

**Etec Euro Albino de Souza**  
**Escola Estadual Luiz Martini**  
**Ensino Técnico Integrado ao Médio em Administração**

**Ana Laura Batista Anastácio**  
**Ashley Santa Cruz Andrade**  
**Livia Ribeiro Ramos Carretero**  
**Nathalia Vitória da Silva Oliveira**

**MAPEAMENTO DAS STARTUPS DE MOGI GUAÇU**

**Mogi Guaçu – SP**

**2025**

**Ana Laura Batista Anastácio**  
**Ashley Santa Cruz Andrade**  
**Livia Ribeiro Ramos Carretero**  
**Nathalia Vitória da Silva Oliveira**

## **MAPEAMENTO DAS STARTUPS DE MOGI GUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Etec Euro Albino de Souza, do Centro Estadual Tecnológica Paula Souza, orientada pela professora Isabela Gimenez Meneguci, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Administração.

**Mogi Guaçu - SP**

**2025**

A534m

Anastácio, Ana Laura Batista; Andrade, Ashley Santa Cruz; Carretero, Livia Ribeiro Ramos; Oliveira, Nathalia Vitória da Silva.

MAPEAMENTO DAS STARTUPS DE MOGI GUAÇU – Mogi Guaçu – SP. 2025.

24 p.

Trabalho de Conclusão do Curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico Intercomplementar em Administração da ETEC Euro Albino de Souza de Mogi Guaçu.

Orientadora: Professora Especialista Isabela Gimenez Meneguci

1. Inovação. 2. Investimento. 3. Marco Legal. I. Meneguci, Isabela Gimenez (orientadora) II. Título.

CDD 069.2

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mapear e compreender o ambiente das startups na cidade de Mogi Guaçu. O objetivo é analisar as principais características, seus setores, suas fases, seu desenvolvimento, tipos de investimento e empregabilidade. Além disso, o estudo discute como o empreendedorismo e a inovação estão mudando a economia do local e criando perspectivas de desenvolvimento para este município. Segundo o Sebrae (2020), Startups são empresas em estágio inicial que propõem técnicas de negócios inovadoras e escaláveis, baseadas em tecnologia, destinadas a resolver problemas com soluções criativas e eficazes. Esse tipo de negócio se fortaleceu no Brasil a partir dos anos 2000, devido à expansão da internet, com a popularização dos ecossistemas empreendedores e atenção de jovens que queriam criar negócios com padrões estabelecidos. Em Mogi Guaçu ocorreu o mesmo que em outras partes do país, esta cidade é um terreno fértil para startups, particularmente em tecnologia, serviços, indústria e empreendimento sustentáveis. Mesmo que o ecossistema seja emergente, existe uma cultura de criatividade e inovação que estimula a criação de novas ideias, projetos e colaborações. Este estudo teve uma natureza quantitativa, sendo exploratório e descritivo. Questionários estruturados foram enviados para diferentes startups do município para conhecer seus setores, suas fases, seu desenvolvimento, tipos de investimento, empregabilidade ano de fundação e por quantos fundadores. A abordagem forneceu um panorama do empreendedorismo em Mogi Guaçu e os impulsionadores que impactam seu desenvolvimento. Os resultados demonstram que as startups locais estão em diferentes estágios de maturidade, incluindo validação de ideias e crescimento acelerado. A maioria ainda depende de autofinanciamento ou apoio familiar para sobreviver, com dificuldade de acesso a investimentos externos e barreiras estruturais etc. Outro ponto a considerar é a falta de políticas públicas estruturadas para inovação tecnológica e empreendedorismo. Apesar disso, a existência de empreendedores ativos e a proximidade de polos tecnológicos como Campinas e Limeira oferecem oportunidades para compartilhar experiências e reforço do ecossistema local. Há também papéis grandes não relatados que podem ser realizados, especialmente se o setor público, instituições educacionais e empresas trabalharem juntos. Programas de aceleração, treinamento técnico e incentivos de financiamento também podem ter um papel fundamental para impulsionar o crescimento dessas empresas. A conclusão é que o ecossistema de startups de Mogi Guaçu ainda está se consolidando e tem um grande crescimento. Para que esse cenário se consolide, é indispensável o investimento em mecanismos de suporte estruturados, como espaços de trabalho coletivo, treinamento empreendedor e linhas de financiamento específicas. Essas ações são as que podem levar a um empreendedorismo inovador e criativo, aumentar a competitividade da região e fazer com que Mogi Guaçu ganhe importância em relação à inovação e desenvolvimento sustentável no nível regional.

Palavras-chave: Inovação, Investimento, Marco Legal.

## ABSTRACT

This final paper aims to map and understand the startup environment in the city of Mogi Guaçu. The objective is to analyze their main characteristics, sectors, stages, development, types of investment, and employability. In addition, the study discusses how entrepreneurship and innovation are transforming the local economy and creating development prospects for this municipality. According to Sebrae (2020), startups are early-stage companies that propose innovative and scalable business models based on technology, designed to solve problems with creative and effective solutions. This type of business gained strength in Brazil from the 2000s onwards, driven by the expansion of the internet, the popularization of entrepreneurial ecosystems, and the interest of young people eager to create businesses with established standards. In Mogi Guaçu, the same phenomenon observed in other parts of the country has occurred. The city has become fertile ground for startups, particularly in the fields of technology, services, industry, and sustainable entrepreneurship. Even though the ecosystem is still emerging, there is a culture of creativity and innovation that encourages the development of new ideas, projects, and collaborations. This study adopted a quantitative, exploratory, and descriptive approach. Structured questionnaires were sent to different startups in the municipality to gather information about their sectors, stages, development, types of investment, employability, founding year, and number of founders. This approach provided an overview of entrepreneurship in Mogi Guaçu and the drivers that influence its development. The results show that local startups are at different stages of maturity, ranging from idea validation to accelerated growth. Most still rely on self-financing or family support to survive, facing difficulties in accessing external investment and structural barriers. Another point to consider is the lack of structured public policies for technological innovation and entrepreneurship. Despite these challenges, the presence of active entrepreneurs and the proximity to technological hubs such as Campinas and Limeira create opportunities for knowledge sharing and strengthening of the local ecosystem. There are also significant untapped roles to be played, especially if the public sector, educational institutions, and companies work together. Acceleration programs, technical training, and financial incentive mechanisms can also play a key role in fostering the growth of these businesses. In conclusion, the startup ecosystem in Mogi Guaçu is still in the process of consolidation but shows great potential for growth. For this scenario to solidify, investment in structured support mechanisms such as coworking spaces, entrepreneurial training, and specific funding lines is essential. These actions can lead to innovative and creative entrepreneurship, increase regional competitiveness, and position Mogi Guaçu as an important hub for innovation and sustainable development at the regional level.

Keywords: Innovation, Investment, Regulatory Framework.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1 STARTUPS</b> .....	<b>8</b>
<b>3. LEIS</b> .....	<b>9</b>
<b>4. SETORES STARTUPS</b> .....	<b>10</b>
<b>5. FASES STARTUPS</b> .....	<b>11</b>
<b>6. TIPOS DE INVESTIMENTO</b> .....	<b>12</b>
<b>7. EMPREGABILIDADE DAS STARTUPS</b> .....	<b>13</b>
<b>8. METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>9. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>15</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>18</b>
<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>20</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso com o mapeamento das startups localizadas na cidade de Mogi Guaçu. O estudo busca compreender o perfil, fase, setores, empregabilidade, desenvolvimento e desafios enfrentados.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), startups são empresas em estágio inicial que criam modelos de negócio inovadores e escaláveis, podendo atender a uma nova demanda de mercado. São organizações ágeis, capazes de se ajustar às variações econômicas e fomentar competitividade e inovação (RIES, 2011).

O surgimento de startups no Brasil é resultado de mudanças tanto de natureza econômica quanto tecnológica. Essas empresas estreiam em um contexto de novas exigências trazidas pela era digital, que desencadeiam o empreendedorismo e o desenvolvimento regional (MELLO, 2018). Esse progresso também é vivenciado nas cidades do interior, como por exemplo em Mogi Guaçu (SP), onde têm sido percebidas iniciativas empreendedoras com grande potencial de crescimento e acesso à transformação social (SILVA; RODRIGUES; LIMA, 2022).

Segundo Costa e Rezende (2022), o empreendedorismo inovador é um dos grandes fatores capazes de levar ao desenvolvimento econômico sustentável. Portanto, é importante entender o panorama das startups em cada cidade específica para a possibilidade de crescimento e criação de empregos e impacto na economia. Neste estudo, esta introdução considera exploratória e descritiva, com uma visão quantitativa que permite uma análise objetiva dos dados obtidos (DEMO, 2012).

Assim, esta pesquisa visa ajudar a compreender o ecossistema de inovação em Mogi Guaçu, com informações que podem guiar gestores públicos, empreendedores e instituições de ensino na elaboração de políticas voltadas para a inovação. De acordo com Gonçalves (2022) e Martins e Theóphilo (2009), a compreensão sobre a contribuição das startups para o desenvolvimento regional é crucial para estimular o crescimento econômico e consolidar uma cultura de empreendedorismo sustentável.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Startups

Startup é um termo que vem dos Estados Unidos (EUA), quando traduzindo para nosso idioma, pode se dizer “iniciar algo”, ou “dar início” (expressão “*start sth up*”), e passou a ser sinônimo de empresas que crescem rapidamente a partir de ideias inovadoras, na maioria das vezes (mas não obrigatoriamente) impulsionadas pela tecnologia (SILVA et al,2022).

Segundo o mesmo autor, é um grupo de pessoas ou empresas em busca de um modelo de negócios escalável, ou seja, que possa aumentar seu faturamento sem necessariamente, desembolsar verba para despesas na mesma proporção, de forma que com suas novas ideias consiga atender as necessidades da população.

No Brasil, as startups originaram e começaram a ganhar força nos anos 2000, com a criação de grandes empresas. (MELLO, 2018). Desde então, o país tem visto um crescimento significativo no número de startups, especialmente em grandes cidades e metrópoles.

As principais características das startups estão ligadas a inovação, escalabilidade e flexibilidade, o Quadro 1 traz as definições dessas características.

Quadro 1: Características das startups.

Inovação	As startups buscam desenvolver produtos ou serviços inovadores que atendam às necessidades dos clientes de forma mais eficaz do que as soluções existentes (DUTRA, 2019).
Escalabilidade	As startups buscam desenvolver modelos de negócios escaláveis, que possam crescer rapidamente e atender a uma grande quantidade de clientes (MELLO,2018).
Flexibilidade	As startups são frequentemente ágeis e adaptáveis, o que lhes permite mudar de direção rapidamente em resposta a mudanças no mercado ou feedback dos clientes (RIES, 2011).

Fontes: DUTRA, 2019, MELLO, 2018, RIES, 2011. Elaborado pelos autores.

### 3. Leis

No Brasil, o debate sobre leis para startups ganhou força com a Lei Complementar nº 182/2021, conhecida como Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador. Essa lei é um divisor de águas, pois visa impulsionar o empreendedorismo inovador, atrair investimentos e diminuir a burocracia que sempre atrapalhou o crescimento de novos negócios (BRASIL, 2021).

O Marco Legal das Startups pode ser visto como uma forma de organizar as leis, reconhecendo as características únicas dessas empresas, como a inovação e o grande potencial de crescimento. Para ser considerada startup, a empresa deve seguir algumas regras: ter receita bruta anual de até R\$ 16 milhões, estar inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) há no máximo 10 anos e declarar que usa modelos de negócios inovadores ou estar no regime Inova Simples (BATISTA; RODRIGUES, 2022)

A lei trouxe avanços importantes, como a melhora do ambiente de negócios, dando mais segurança jurídica e liberdade para os contratos; a facilidade para investir, criando formas de atrair dinheiro; a modernização da contratação pública de inovação, como o Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI); e a criação dos *sandbox* regulatório, que permite testar inovações em um ambiente controlado, com regras mais simples e supervisão de órgãos reguladores (GONÇALVES, 2022).

Assim, a lei não só define o que é uma startup, mas também mostra como o empreendedorismo inovador é importante para o desenvolvimento econômico e social. Ao reconhecer que as startups podem aumentar a produtividade e a competitividade, o marco legal ajuda a criar um ambiente de inovação mais forte no país (COSTA; REZENDE, 2022)

Apesar de ser um avanço, o Marco Legal das Startups também foi criticado. Para Oliveira (2021), a lei parece mais simbólica do que prática, porque muitas medidas já existiam em outras leis ou não se aplicam muito bem à realidade das pequenas empresas.

Outra questão é a falta de incentivos. Mesmo com algumas formas de estimular o investimento, especialistas dizem que elas ainda não são suficientes para competir com outros países, como os Estados Unidos e a União Europeia, que têm regras mais consolidadas (MARTINS; PEREIRA, 2022)

Além disso, o *sandbox* regulatório enfrenta dificuldades, pois os órgãos reguladores nem sempre têm a estrutura técnica necessária para acompanhar projetos inovadores. Segundo Santos e Faria (2023), essa ferramenta pode acabar se restringindo a poucos setores, como o financeiro, sem chegar a áreas importantes como saúde, educação e energia.

#### 4. Setores startups

Startups são hoje um dos atores mais relevantes para impulsionar a inovação e a transformação econômica no Brasil. Definidas pelo uso de tecnologia escalável e modelos de negócios, elas têm revolucionado diversas indústrias e promovido atualizações em processos tradicionais. O Brasil tem mais de 15.000 startups ativas em áreas como finanças, educação, varejo e sustentabilidade, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABStartups, 2024). Essa diversidade demonstra a criatividade do ecossistema de empreendedorismo brasileiro

*Fintechs*: uma gama de startups que se concentram em reinventar as finanças. Elas têm promovido a inclusão bancária ao tornar serviços digitais e o Pix conhecidos pela população (Banco Central do Brasil, 2024).

As *edtechs*, por sua vez, oferecem soluções voltadas à tecnologia para o ensino e aprendizagem. Este segmento se acelerou com o desenvolvimento de plataformas de e-learning e online (ABStartups, 2024).

As *healthtechs* são companheiras na saúde usando tecnologia, que traz soluções como telemedicina, prontuários eletrônicos e diagnóstico digital (Sebrae, 2023).

No agronegócio, as *agtechs* têm revolucionado o setor com soluções que envolvem drones, sensores e inteligência de dados, o que contribui para maior produtividade e sustentabilidade (Embrapa, 2023).

As *retailtechs* revolucionam a indústria do varejo, utilizando tecnologia em vendas, gestão e logística. O desenvolvimento do e-commerce e automação impacta os varejistas que são o arquétipo da transformação digital (Mapa de Comunidades de Startups, 2024).

As *greentechs* são empresas que buscam fornecer soluções para sustentabilidade, como produção de energia limpa ou reciclagem, ou até mesmo produtos que visam reduzir emissões de carbono (Sebrae, 2023).

Os setores das startups brasileiras são uma amostra notável do poder e diversidade do empreendedorismo inovador no Brasil. Todas as seções contribuem em termos de modernização econômica, criação de empregos e crescimento sustentável.

*Fintechs, edtechs, healthtechs, agtechs, retailtechs e greentechs* são apenas alguns exemplos que mostram como a tecnologia pode ser a facilitadora de soluções igualmente eficientes, inclusivas e sustentáveis.

Portanto, o ecossistema de startups brasileiro reforça-se como um dos mais promissores da América Latina, colocando cada vez mais peso na presença do Brasil na economia digital global do país.

## 5. Fases de startups

As startups passam por quatro fases. Cada etapa vencida também é um momento único de aprendizado. São passos que devem ser dados para que a startup alcance a maturidade e o crescimento escalável. Vamos conhecer cada uma dessas fases.

Quadro 2: Ciclo de Vida das Startups

Ideação	Utilização de mecanismo contratuais para a proteção de seus ativos, como memorando de entendimento e acordo de confidencialidade; Registro de todos os ativos relacionados ao produto mínimo viável (MVP).
Operação (ou validação)	Realização do registro de todos os ativos, não obstante a discussão de quando o melhor momento durante a referida fase, diante do caixa negativo.
Tração	Elaboração de documentos internos com vista ao controle de seus ativos intangíveis, ressaltando como são utilizadas e podem ser explorados.
Escala	Exploração de forma direta ou indireta dos ativos de propriedade intelectual; Definição de estratégias de internacionalização realizando a proteção da propriedade intelectual em cada país estrangeiro.

Fonte: ALMEIDA, 2022. Elaborado pelos autores.

A startups passam por várias fases de desenvolvimento, cada uma com desafios e oportunidades únicas. Compreender essas fases é fundamental para qualquer empreendedor ou investidor que deseje criar ou apoiar negócios inovadores e escaláveis.

## 6. Tipos de investimento

No mundo dos negócios, o acesso a investimentos é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de novas empresas. Existem diferentes formas de financiamento que os empreendedores podem buscar para dar início ou expandir seus projetos. A tabela abaixo apresenta os principais tipos de investimento, com base nos dados de uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Startups.

Quadro 3: Exemplos de investimento

Investidor-anjo	43,1%
Programa de Aceleração	15,2%
<i>Corporate Venture Capital</i>	7,7%
FFF ( <i>Family, Friends, Fools</i> )	7,1%
Fomento Público	6,2%
Outros	14,6%

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, 2023. Elaborado pelos autores.

De acordo com Costa (2019), cerca de 43,1% dos investimentos em startups são realizados por investidores-anjo, que são pessoas físicas que aplicam capital próprio em troca de participação na empresa, geralmente contribuindo também com experiência empresarial, conhecimento de mercado e rede de contatos. Outro formato relevante é os programas de aceleração ocupam 15,2% do total de investimentos, ficando atrás apenas dos investidores-anjo, que são a principal fonte, com 43,1%. Isso demonstra a relevância dos programas de aceleração no ecossistema de startups, atuando não só como suporte estratégico, mas também como um canal importante de capital para o crescimento dos negócios inovadores (BELTRAMI,2021). Já o *Corporate Venture Capital* representa 7,7% do total e se caracteriza pelo investimento realizado por grandes empresas em startups, com o objetivo de acessar inovações

que possam ser incorporadas a seus processos e modelos de negócio (GOMPERS; LERNER, 2004).

Além desses, o modelo FFF (*Family, Friends and Fools*), que corresponde a 7,1% dos aportes e representa os recursos obtidos por meio de familiares, amigos ou conhecidos próximos. Embora seja uma forma de apoio inicial importante, carrega também riscos consideráveis para ambas as partes (DORNELAS, 2016). Por fim, o fomento público corresponde a 6,2% e envolve recursos provenientes de agências governamentais, como a *Finep* e o BNDES, além de editais de inovação. Esse tipo de financiamento desempenha papel essencial na redução de riscos e na promoção da inovação em setores estratégicos (MORAES; LIMA, 2017).

## 7. Empregabilidade das Startups

As startups se diferenciam de empresas convencionais por sua inovação, sua habilidade de crescer e uso de tecnologia, operando em ambientes de incerteza e de rápido crescimento. No Brasil, o Marco Legal das Startups busca fortalecer esse cenário e promover seu crescimento (MAO, 2020; Leite, 2024).

A sobrevivência dessas empresas depende de fatores importantes, como a administração eficaz, um modelo de negócio sólido, uma equipe qualificada e o apoio de ambientes de inovação. Pesquisas apontam que startups em incubadoras possuem taxas de sobrevivência mais altas do que as que operam de forma independente (MARQUES, 2022; Aranha, 2014).

Sobre empregabilidade, as startups procuram funcionários que se adaptem com facilidades, sejam proativos e capazes de se adaptar a instabilidade. Habilidades como a inovação, comunicação e a flexibilidade são bastante valorizadas e se tornam cruciais para a contratação e a permanência na posição (STETTINER et al., 2021).

As relações de trabalho nas startups tendem a ser mais rápidas, envolvendo contratos temporários, *freelancers* e opções de ações, o que facilita a adaptação, mas também geram incertezas e instabilidade entre os funcionários (SOUZA; Cico; Machado, 2021).

Após a pandemia, as startups passaram a ser protagonistas na criação de oportunidades de emprego, principalmente em áreas digitais e tecnológicas, depois da Pandemia. Entretanto, para conquistar essas vagas é necessário um nível alto de

qualificação, o que pode aumentar as desigualdades entre regiões, como observado na Zona Leste de São Paulo (LUIZA et al., 2024).

## **8. Metodologia**

Será realizada uma pesquisa quantitativa de caráter exploratória e descritiva, buscando entender o ecossistema de startups em Mogi Guaçu (SP) determinando de acordo com as informações a seguir: áreas de atuação, desenvolvimento, tipo de investimento, fases, quantidade de funcionários e fundadores e ano de criação. Para compreendermos melhor o empreendedorismo inovador em contextos locais, o método quantitativo contém variações e segmentos numéricos de dados que ajudam a construir uma tabela mais objetiva e comparável.

Segundo Martins (2009) e Theóphilo (2009), esse tratamento é útil se a intenção na investigação implementada é quantificar informações, analisar relações entre as empresas e gerar achados dentro de um cenário particular. Assim, a pesquisa tentará transformar as características e pontos de vistas dessas empresas em medidas que possam auxiliar essa interpretação, para não parecer mais do que o necessário para as startups de Mogi Guaçu.

As informações serão obtidas por meio de um questionário estruturado online com 2 perguntas fechadas e 9 abertas. As perguntas principais serão sobre as fases, setores, empregabilidade, desenvolvimento, desafios, há quanto tempo a empresa existe e por quantas pessoas foram fundadas.

Percebendo que as startups encontradas podem não ser todas são apenas as que encontramos não existe um número específico segundo uma empresa que conversamos existe apenas 4 mais quando mapeamos encontramos oito startups. Portanto, os resultados não podem se estender para todas as startups em Mogi Guaçu, mas podendo identificar tendências e características sobre o que foi analisado.

## 9. ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados em entrevistas com startups permitiram a identificação de áreas de atuação, desenvolvimento, tipo de investimento, fases, quantidade de funcionários, fundadores e ano de criação de cada startup encontrada.

A primeira questão envolvia o produto ou serviço único das startups. Há uma grande diversidade nos setores de atividade: a primeira startup está no setor de tecnologia, desenvolvendo soluções que são limpas, intuitivas e modernas; a segunda startup está voltada para a criação de projetos visuais automatizados para empresas especializadas em móveis personalizados; a terceira startup no segmento de produtos químicos sustentáveis, que se baseiam em inteligência artificial aplicada à biotecnologia e saneamento; a quarta dedicada à reciclagem e ao descarte adequado de resíduos; as outras quatro são startups mais não puderam ou não quiseram responder, por questões de privacidade ou sigilo de dados. Esta diversidade mostra que o ecossistema empreendedor da área de Mogi Guaçu apresenta não só soluções digitais, mas também propostas de sustentabilidade ambiental.

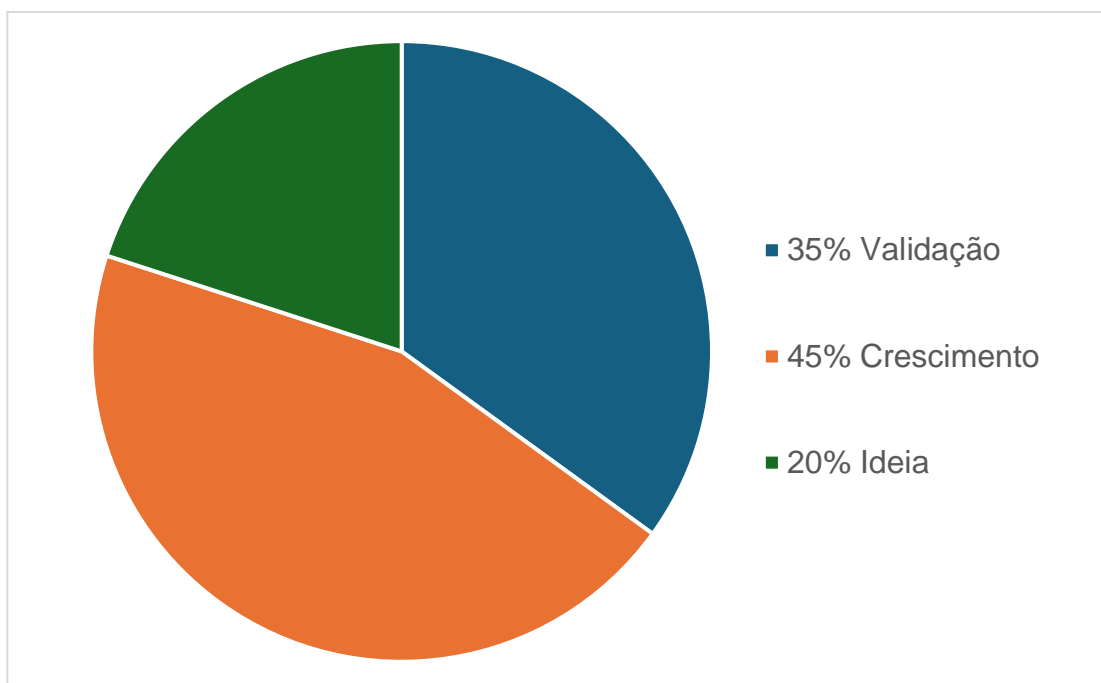
Quanto o tempo de fundação e ao número de fundadores, há uma grande variação de tempo entre essas empresas. Cerca de três das startups estavam no estágio de operação em 2025, com 2 a 10 pessoas. Identificamos uma startup em estágio de ideação com apenas dois meses de existência, então ela ainda está validando seu modelo de negócios e hipóteses de mercado. Os outras foram estabelecidos entre 2004 e 2019. Esta variação contribui para se familiarizar com a variedade de maturidade e experiência das startups analisadas.

De acordo com o número de funcionários, cerca de quatro startups têm entre 2 a 200 colaboradores; para as outras, não podemos dar um número preciso, mas suas respostas levam a descrever essas mesmas instituições com base mais sólida em relação ao tamanho do investimento ou projetos que alcançam. Estas informações sugerem que microempresas em estágio formativo coexistem com organizações de médio porte em outros locais, confirmando a distinção do cenário empreendedor local.

Portanto, em termos de segmento de mercado, as startups abrangem uma variedade de campos tecnológicos, móveis personalizados, biotecnologia e reciclagem. Esta diversidade mostra que a inovação pode ser encontrada em muitas formas diferentes e não está restrita a apenas em uma área, situa-se desde soluções digitais até iniciativas sustentáveis e industriais. Quanto ao estágio de

desenvolvimento, 35% estão em validação, enquanto 45% apresentam crescimento e, apenas 20%, a ideia ainda estava sendo validada, caracterizando diferentes níveis de maturidade de evolução e posicionamento no mercado.

Gráfico 1: Fases das startups



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Quanto à proposta de valor, toda startup tinha algo a oferecer. Algumas promovem a criação de tecnologias modernas e intuitivas; algumas querem realizar o sonho do cliente por meio de personalização visual e a velocidade do projeto; outras se preocupam com a sustentabilidade, aplicando química verde e processos biotecnológicos, ecologicamente corretos que permitem reduzir o impacto ambiental, avançando na proteção do meio ambiente como uma atividade diária. Essas respostas mostram uma grande preocupação com inovação, eficiência e responsabilidade socioambiental.

Na área de investimentos, apenas uma recebeu alguma contribuição de financiamento externo e a maior contribuição não ultrapassou oito milhões de reais, vindo de programas de promoção pública como PIPE-FAPESP, FINEP, CNPq ou EMBRAPI, assim como prêmios internacionais. Os outros são autofinanciados, usando recursos próprios ou receberam investimento informal, incluindo o modelo FFF (Family, Friends and Fools). Este diferencial também reflete a disparidade em termos

de acesso ao capital de risco e estrutura de incentivos, que, como mencionado acima, afeta a taxa de crescimento de cada projeto. No quadro abaixo podemos entender melhor essas informações.

Quadro 4: informações das startups.

<b>STARTUPS</b>	<b>PRODUTO/SERVIÇO</b>	<b>FASE</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>
Startup 1	Não deu muitas informações apenas sabemos que é da parte de tecnologia.	Validação	FFF (Family, Friends, Fools)
Startup 2	É uma solução para criar projetos visuais rápidos para empresa de móveis planejados.	Validação	FFF (Family, Friends, Fools)
Startup 3	Produtos químicos e serviços digitais com ia para saneamento e está desenvolvendo produtos na área agrícola.	Crescimento	Fomento público
Startup 4	Reciclagem de resíduos	Crescimento	Não informou

Fonte: Elaborada pelos autores

Sobre a parte das startups no mercado atual, houve um ato compartilhado entre todos os participantes sobre o desempenho dessas empresas, que é resolver problemas de forma mais eficiente e inovadora, onde usam a tecnologia para melhorar processos e criar demandas. Esta visão também ecoa com a pesquisa sobre empreendedorismo inovador e, portanto, enfatiza a função das startups como motores de transformação econômica e social.

E quando perguntados sobre os desafios de criar uma startup em Mogi Guaçu, as respostas foram variadas. Por outro lado, outras startups têm como aspecto positivo estar em Mogi Guaçu a possibilidade de se conectar com a comunidade local e formar parcerias regionais. Mas três citaram grandes obstáculos, incluindo a ausência de um ambiente seguro, escassez de mão de obra qualificada e poucos incentivos de oficiais. Essa variação significa que os efeitos da localização podem depender de uma indústria e do estágio de crescimento de uma empresa.

Em termos de atributos das startups, a inovação foi a característica dominante e mencionada em todas as respostas. Isso mostra que, independentemente do tamanho e área de atuação, o poder de inovar é uma característica-chave na identidade e estratégia das empresas entrevistadas. Com relação ao conhecimento de outras startups na cidade, apenas duas relataram conhecer outras startups, enquanto os demais refletiram sobre a baixa integração com iniciativas locais, talvez revelando uma fraca união do ecossistema empreendedor regional.

Em geral, as respostas revelam um ambiente empreendedor diversificado, mas nascente. Empresas em estágios muito iniciais de desenvolvimento buscavam validação e visibilidade, misturadas a empresas que já estão mais estabelecidas e têm uma narrativa de crescimento desenvolvida. Embora cada uma mostre caráter inovador, aparentemente há uma demanda por mais apoio institucional, fonte de rede de cooperação e políticas de incentivo para fornecer crescimento intensivo no processo de startups locais, para que as iniciativas desenvolvidas possam passar do estágio de desenvolvimento para estágio de crescimento maduro e trazer múltiplas contribuições para o sistema econômico da região

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apartir deste estudo, identificamos que o ecossistema das startups de Mogi Guaçu está com a maioria das startups em fase inicial, com poucos avanços e grandes desafios. A investigação revelou que o município possui uma forte ecologia empreendedora, com empresas de diversas indústrias contribuindo com inovações para os avanços tecnológicos, práticas de sustentabilidade e otimização de processos. Esta diversidade é indicativa de que um sistema de inovação regional tem a oferecer: novos empregos, crescimento econômico e investimento interno.

Dito isto, o desenvolvimento destas startups promissoras parece ser impedido por uma falta de incentivos, infraestrutura e mecanismos de apoio. É a falta de programas de aceleração específicos, incubação e políticas públicas para apoiar a qualidade, a empresa de inovação, que tem sido o obstáculo que mais limita ou bloqueia essas empresas de atingirem estágios mais avançados. Além disso, e a pouca presença de valores externo de recursos de financiamento (investidores ou fundos de capital de risco) é uma barreira para o desenvolvimento empresarial do entorno.

No entanto, a pesquisa revela que o município é um solo fértil com espíritos empreendedores buscando investir em empreendimentos criativos e sustentáveis. Um ambiente de inovação na cidade pode ter uma conexão com a proximidade entre tais agentes locais e como ela coexiste facilmente com a sociedade, como outro interlocutor indicou.

Assim sendo, entendemos que o apoio local às startups em Mogi Guaçu está contingente à articulação entre poderes públicos, academia e mercados. Salas de cooperação, atividades de treinamento, bem como políticas estimulantes, podem contribuir altamente para um clima de inovação otimizado. O município, portanto, tem algumas oportunidades de emergir como um ponto vivo no mapa da região, onde economias sustentáveis prosperam e atividades empreendedoras florescem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABSTARTUPS. Relatório de Startups 2024. Associação Brasileira de Startups, 2024.
- ALMEIDA, Suzuca Caroline Marçal. Ativos de propriedade intelectual no contexto de startups: um estudo sobre as oportunidades e desafios da gestão de ativos de propriedade intelectual por startups brasileiras. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação -PROFNIT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, p. 118. 2022.
- ARANHA, José Augusto Savi de Menezes. **Mecanismos de geração de inovação e o papel das incubadoras**. ANPROTEC, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (Abstartups). **Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups**: edição 2023. São Paulo: ABStartups, 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Economia Bancária 2024. Brasília: BCB, 2024.
- BELTRAMI, Amanda Tereza; VERSCHOORE, José Roberto. **O papel das aceleradoras na evolução das startups**. *Teoria e Prática em Administração*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 44-59, jan./jun. 2021.
- BRASIL. Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021. **Institui o Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador**. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 2 jun. 2021.
- COSTA, Cláudia Regina. **Investimento anjo**: perspectivas e desafios no Brasil. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2019.
- COSTA, Fernanda ribeiro; REZENDE, Lucas Carvalho. **O marco legal das startups no Brasil**: avanços e desafios. *Revista de Direito, Inovação e Tecnologia*, v. 8, n. 2, p. 45-63, 2022.

COSTA, Ricardo; REZENDE, Mariana. Empreendedorismo inovador e desenvolvimento econômico: desafios e perspectivas no Brasil. *Revista Brasileira de Empreendedorismo*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45–59, 2022.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DUTRA, João da Silva. *Inovação e empreendedorismo: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 2019.

EMBRAPA. *Agtechs e Inovação no Agronegócio Brasileiro*. Brasília: Embrapa, 2023.

GOMPERS, Paul; LERNER, Josh. *The Venture Capital Cycle*. Cambridge: MIT Press, 2004.

GONÇALVES, Fábio. O marco legal das startups e o ambiente de negócios no Brasil. *Revista de Inovação e Empreendedorismo*, Brasília, v. 5, n. 1, p. 33–49, 2022.

GONÇALVES, Fernanda Cristina. **Sandbox regulatório e inovação no mercado financeiro brasileiro**. *Revista de Direito Empresarial*, v. 6, n. 1, p. 101-119, 2022.

LEITE, Carolina Fernandes. *Análise do Marco Legal das Startups e seu impacto no ambiente regulatório brasileiro*. Universidade de São Paulo, 2024.

LIMA, Beatriz Ferreira; Araújo, Marcelo Henrique. **Inovação aberta e setor público: análise da contratação pública para soluções inovadoras**. *Cadernos de Administração Pública*, v. 17, n.3, p. 77-92, 2021.

LUISA, Ana Júlia Santos; SILVA, Fernanda Barbosa; SILVA, Fernanda Muriel Pinto; SOUZA, Larissa Oliveira; CASTRO, Marializ Quispe; SILVA, Vinícius Victor Correia. **Impacto das startups no mercado de trabalho e suas contribuições para a**

**geração de empregos após a pandemia na Zona Leste de São Paulo.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2024.

MAPA DE COMUNIDADES DE STARTUPS. Ecosistema de Startups no Brasil 2024. ABStartups, 2024.

MARTINS, Ana Paula; PEREIRA, João Victor. **O marco legal das startups e a competitividade internacional.** *Revista de Políticas Públicas e Inovação*, v. 5, n. 1, p. 55-72, 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAO, Xênia. **Empreendedorismo e inovação no Brasil:** perspectivas e desafios. ENAP, 2020.

MARQUES, Maria Samara. **Fatores críticos de sucesso em startups:** uma análise sistemática da literatura. Universidade Federal do Ceará, 2022.

MELLO, Antônio. **Startups: como criar e desenvolver uma empresa de sucesso.** Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

MELLO, Gustavo. O crescimento das startups no Brasil: inovação e novos modelos de negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MORAES, Renato.; LIMA, Fernanda. **Políticas públicas de apoio à inovação no Brasil.** *Revista Brasileira de Inovação*, 2017.

OLIVEIRA, Rafael de Souza. **Marco Legal das Startups:** uma análise crítica. *Revista Brasileira de Empreendedorismo e Gestão*, v. 3, n. 2, p. 14-27, 2021.

RIES, Eric. **A startup enxuta:** como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Editora Lua de Papel. 2011.

SANTOS, Camila Andrade; FARIA, Beatriz Ferreira. **Desafios regulatórios no uso do sandbox para startups brasileiras**. *Revista de Economia e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 88-104, 2023.

SEBRAE. Panorama das Startups Brasileiras 2023. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O que é uma startup? Brasília, 2020.

SEBRAE. **Startups: o que são e como funcionam**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2020.

SILVA, Aline Rosa; LACERDA, Carla Bittencourt; SOARES, Giovana Assis; APAZA, Limbert Canaza; SANTANA, Lohana da Silva Teles; SIQUEIRA, Maykon Williann Schio. **Startup**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2022.

SILVA, João Pedro; RODRIGUES, Ana Flávia; LIMA, Carlos Roberto. Empreendedorismo e inovação: o papel das startups no desenvolvimento regional. *Revista de Administração Contemporânea*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 101–115, 2022.

SOUZA, Rodrigo; CICO, Carlos; MACHADO, Thiago. **Software Engineering in Brazilian Startups: Practices, Challenges and Opportunities**. *arXiv*, 2021.

STETTINER, Caio Flavio; LIMA, Edinício Oliveira; BIANCHI, Eliane Pires Giavina. **Expected competences in startups: perceptions of entrepreneurs**. ResearchGate, 2021.

## ANEXO 1

1. Qual é o nome da sua startup e qual é o seu principal produto/serviço?
2. Quando sua startup foi fundada? E por quantos funcionários ela foi fundada?
3. Quantos funcionários sua startup tem atualmente?
4. Qual o segmento de mercado que sua startup atua?
5. A sua startup está focada em qual estágio de desenvolvimento?
  - IDEIA
  - VALIDAÇÃO
  - CRESCIMENTO
  - ESCALA
6. Como você define a proposta de valor da sua startup?
7. Sua startup recebeu algum tipo de investimento? Se sim, qual tipo? (investidor anjo, Programa de Aceleração, *Corporate Venture Capital*, FFF (*Family, Friends, Fools*), Fomento Público, outro).
8. Na sua opinião, qual é o principal papel das startups no mercado atual?
9. Você encontrou dificuldades específicas por ser de uma cidade do interior, como Mogi Guaçu?
10. Qual é a característica da sua startup?
  - INOVAÇÃO
  - ESCALABILIDADE
  - FLEXIBILIDADE
11. Você conhece outras startups em Mogi Guaçu? Se sim, qual?